

A APLICAÇÃO DA ANÁLISE CRIMINAL NO POLICIAMENTO OSTENSIVO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

THE APPLICATION OF CRIMINAL ANALYSIS IN THE OSTENSIVE POLICE OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

PARREIRA, Mário Sérgio Matheus B.¹
BORBA, Geyson Alves²

RESUMO

O presente artigo levantou informações acerca da análise criminal de uma forma geral, estabelecendo seu conceito e sua aplicação, em sequência mostrou como o Estado de Goiás, vem utilizando a análise criminal através do observatório de segurança pública, para gerenciar o policiamento ostensivo em todo o Estado. Além de se realizar estudos bibliográfico para se estabelecer o conceito e o funcionamento da análise criminal, buscou-se informações obtidas através do observatório de análise criminal, e também as páginas oficiais do estado. Ficou constatado que a aplicação da análise criminal, é positiva, e aprimora significativamente o policiamento ostensivo, fator evidenciado pela redução da criminalidade de maneira generalizada.

Palavras-chave: análise criminal. Policiamento ostensivo. Observatório de segurança. Planejamento operacional. Criminalidade.

ABSTRACT

This article has gathered information about the criminal analysis in general, establishing its concept and its application, in sequence has shown how the State of Goiás has been using criminal analysis through the public security observatory to manage ostensive policing throughout State. In addition to carrying out bibliographic studies to establish the concept and operation of the criminal analysis, we sought information obtained through the observatory of criminal analysis, as well as the official pages of the state. It was established that the application of criminal analysis is positive, and significantly improves policing ostensivo, a factor evidenced by the reduction of crime in a generalized manner.

Keywords: criminal analysis. Ostensive policing. Security observatory. Operational planning. Crime.

1 Aluno do Curso de Metodologia, Turma C Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAMP, dom775@hotmail.com;

2 Professor Orientador: Graduado em Direito, Especialista em Segurança Pública, Análise Criminal e Inteligência, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia Militar de Goiás - CAMP, geysonborba@hotmail.com, Goiânia-GO, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A tempo que se sabe, que não se pode compreender o universo que nos cerca e os seus fenômenos, através da mera observação. Nos dias atuais, não se pode abrir mão da ciência em praticamente nenhum setor em que se pretenda atuar com aplicabilidade precisão e segurança. É a ciência o instrumento de otimização para qualquer empenho que envolva complexidade, e nada mais complexo que o combate à criminalidade. É neste enfoque que se desdobra toda a dinâmica da análise criminal.

As nuances da Análise criminal, no transcorrer do presente texto, será esboçada, sendo contextualizada no âmago do policiamento ostensivo. Mais especificamente, no Estado de Goiás, realizado através da polícia militar. Ou seja, será demonstrado de que forma se aplica a análise criminal no policiamento ostensivo, no território goiano.

O mundo moderno está cada dia mais carente de dados precisos para sua operacionalidade, não escapa dessa premissa, o combate ao crime e a criminalidade como um todo. É diante desse contexto que surge a necessidade de a segurança pública gerir seus desafios com aplicabilidade científica. Diversas são as teorias que explicam essa necessidade, são elas as teorias ambientais do crime. Que colocam o meio ambiente como o principal fator dos fenômenos criminais.

O empirismo puro já não tem mais espaço nos processos de controle da criminalidade, seja de forma preventiva ou de forma repressiva. Diante da realidade que a sociedade apresenta, a análise criminal, hoje, se torna uma importante ferramenta para gerir a segurança pública, com amplas funções. É sabido que o estado de Goiás conta com um amplo observatório de análise criminal, gerido através da sua secretaria de segurança pública, onde o próprio site oficial afirma: “Utilizada com frequência pelas forças de segurança pública modernas como fator de tomada de decisão e como principal ferramenta da gestão estratégica para o desenvolvimento de ações tático-operacionais e elaboração de políticas públicas”. Nota-se que o poder público já reconhece a necessidade da aplicação científica na gestão da segurança pública.

O presente trabalho tem por objetivo, demonstrar de forma sucinta, os impactos direta e indiretamente provocados no âmbito do policiamento ostensivo realizado através da PM do estado de Goiás, impactos estes, que tem por objeto

causador, o resultado da análise criminal, realizada através de cientistas criminais, que atuam ou não na segurança pública.

Sabe-se que a análise criminal é amplamente utilizada no Brasil e no mundo todo, e sua aplicação é de extrema e fundamental importância. “Uma gestão que se pretenda moderna não deve abrir mão da Análise Criminal como instrumento otimizador de suas ações, com todas as novidades que o progresso científico-tecnológico pode hoje nos proporcionar”. (MIRANDA, 2008). E é isso que os gestores de segurança pública, dos últimos tempos, buscaram para compor as estratégias de combate ao crime no estado de Goiás, convictos da eficiência do método em comento.

A partir dessa perspectiva, o presente texto busca entender o quão efetivo é a aplicação dos dados obtidos através da análise criminal, buscando resultados já experimentados em localidades que se utilizam a técnica de aplicação da análise criminal, através dos observatórios criminais. E ainda explicar de que forma o policiamento ostensivo se realiza, a partir dos dados obtidos pela análise criminal. Também pretende demonstrar onde a aplicabilidade da análise criminal, ainda se mostra deficiente, quais os problemas a serem sanados e quais os pontos negativos dessa prática.

O presente trabalho, ainda destaca e dá ênfase a alguns resultados já obtidos através do observatório de análise criminal do Estado de Goiás, demonstrando e comparando índices em diferentes contextos, para se verificar resultados positivos atingidos ao longo da aplicação da análise criminal. Demonstrando o quão eficiente é a aplicabilidade desta.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para entender a análise criminal, em um conceito minimalista, podemos classificá-los da seguinte forma: “Análise Criminal é o estudo sistemático dos problemas relacionados à criminalidade e desordem urbana, bem como outras questões relacionadas com o emprego da polícia”. (FEITOSA; CARVALHO, 2013). Entender análise criminal é entender um instrumento, moderno e de cunho científico, que tem uma finalidade social e não meramente acadêmica, atuando em tudo nos contextos em que o crime esteja envolvido.

Para Magalhães (2008), a análise criminal é o instrumento que detém a missão de revelar de forma clara todas as características, o qual possui o crime, a

criminalidades e todas as questões que a ele estão envolvidas. Ou seja, identificar um padrão do crime.

Em resumo, os estudos de análise criminal, tendem, com toda sua complexidade, estabelecer os padrões do crime, seja ele qual for. A partir do momento que se obtém um padrão de incidência criminal, é mais fácil elaborar táticas e estratégias, para combater o mesmo, de forma preventiva.

A segurança pública é dever do Estado, mas também é um direito e uma responsabilidade de todos, exercida no âmbito estadual pelas polícias militares e civis, cabendo a primeira o policiamento ostensivo e a ordem pública e a segunda as funções de polícia judiciária e apuração das infrações penais, com exceção das militares, conforme preceitua o texto constitucional. (MOREIRA, 2010, p. 13).

Existe a ideia de que atualidade está presente uma notória e clara evidencia de que nenhuma organização seja ela pública ou particular funciona bem sem recursos de natureza humana, e que tais são capazes de desenvolver de forma eficaz, eficiente e também com efetividade, as atividades a qual lhe são atribuídas. (MIRANDA, 2008).

A própria secretaria de segurança pública do estado de Goiás, afirma em seu site, os seguintes dizeres acerca da análise criminal:

A análise criminal pelas palavras de Miranda (2008), se situa no âmbito das instituições que compõem a composição do atual sistema referente a justiça criminal, esta afirmação também se faz válida, em razão disso muito se tem discutido acerca de quais habilidades precisam ser consideradas indispensáveis para o agente de segurança pública, para que tal agente esteja de fato capacitado a planejar ações de prevenção da criminalidade, principalmente no que se refere a crimes violentos.

Corroborando o que já foi dito por Ribeiro e Pinto, a análise criminal funciona como um conjunto de processos sistemáticos, que são direcionados com a finalidade de prover informação oportuna e de relevância sobre os padrões o qual se desenvolve, de forma que se atua no campo operacional, administrativo, e no planejamento e distribuição de recursos para prevenção e supressão de atividades criminais. (MIRANDA, 2008).

Assim a Análise Criminal, é dividida em três vertentes e talvez o maior vetor de produção de conhecimento específico para a gestão da segurança pública. Daí verifica-se a grande importância de tal instrumento. (MAGALHÃES, 2008).

Importante compreender que a análise criminal, é muito mais que um mero processo de coleta de dados, a análise criminal é um mecanismo científico complexo, "Mesmo entendendo que a Análise Criminal seja mais do que a coleta de dados quantitativos para a produção de uma estatística criminal confiável, esta é, sem dúvida, sua primeira etapa". (MIRANDA, 2008).

Neste sentido, assevera Azevedo; Riccio e Ruediger que a análise criminal, tem a capacidade de englobar informações das mais variadas naturezas, como as sigilosas que se originam através de informantes, as estruturais como o efetivo policiamento e a quantidade de viaturas disponíveis até mesmo dados sociodemográficos. Várias ferramentas tecnológicas de análise criminal e georreferenciamento, de monitoramento das ações operacionais e sociais integradas e de inteligência e de integração de banco de dados foram criadas para dar suporte às forças policiais.

Ao que ensina Gottlieb, a análise criminal caracteriza-se por um conjunto de diversos processos, que através de um sistema são direcionados ao provimento de informação oportuna e pertinente que faz referência a padrões do crime e suas correlações de tendências, de modo a apoiar as áreas operacionais e administrativas no planejamento e nas distribuições de recursos para a prevenção e supressão das atividades criminais. (AZEVEDO; RICCIO; RUEDIGER, 2011, p. 9-21 *apud* GOTTLIEB, 1998, p.15).

Nas lições de Osborne e Wernick, a análise criminal suporta várias atividades, que incluem a implantação de patrulhamento, operações especiais e unidades táticas, investigações, planejamento e pesquisa, prevenção de crimes e serviços administrativos como orçamento e planejamento de programas de segurança pública. É diante dessas premissas, que se tem uma breve noção, da aplicabilidade da análise criminal e sua aplicação prática, diante do policiamento ostensivo. (AZEVEDO; RICCIO; RUEDIGER, 2011, p. 9-21 *apud* OSBORNE; WERNICKE, 2003, p. 15).

No que tange a análise criminal no estado de Goiás, o site da secretaria de segurança afirma: "Utilizada com frequência pelas forças de segurança pública modernas como fator de tomada de decisão e como principal ferramenta da gestão estratégica para o desenvolvimento de ações tático-operacionais e elaboração de Políticas Públicas".

O governo do Estado de Goiás, não abriu mão, do sistema de análise criminal, para a manutenção do combate a criminalidade. Como mencionado abaixo, essa estratégia, é utilizada por diversos estados do Brasil.

Os governos estaduais têm tentado de várias formas conter o avanço da violência e com isso, a Atividade de Inteligência (AI) e a Análise Criminal (AC), tem ganhado espaço, como ferramentas de suporte, no assessoramento das autoridades, no intuito, que sejam tomadas as melhores decisões para políticas de Segurança Pública e redução/controle da criminalidade. (FEITOSA; CARVALHO, 2013).

O Estado de Goiás, por meio do Manual de Metodologia para Aferição de Indicadores Criminais e Operacionais da Secretária de Segurança Pública, fornece vários métodos inovadores para uma melhor efetividade das operações de combate à criminalidade, sendo todos eles relacionados aos trabalhos desenvolvidos pelo observatório de análise criminal, e o setor de inteligência da polícia militar.

Neste sentido, conforme orientações na página do site da secretaria de segurança pública: Várias ferramentas tecnológicas de análise criminal e georreferenciamento, de monitoramento das ações operacionais e sociais integradas e de inteligência e de integração de banco de dados foram criadas para dar suporte às forças policiais, como o Registro de atendimento Integrado-RAI permitindo um registro mais rápido, eficiente e limpo dos atos criminosos, o Sistema de monitoramento de Operações Integradas - MOPI, o Sistema de Monitoramento de Ações Sociais Integradas - MASI, o Sistema GISGESTÃO que disponibiliza painéis de análise criminal tática e manchas criminais.

A partir daí, temos um esboço geral acerca do conceito análise criminal, de suas peculiaridades e finalidades, e também da forma como tal instrumento é utilizado nos dias atuais. Tanto em um contexto global, quando em suas particularidades regionais, como é o caso da análise criminal produzida pelo observatório de segurança pública do estado. Produzindo informações técnicas para serem empregadas no policiamento ostensivo do estado de Goiás.

3 METODOLOGIA

O trabalho a ser apresentado, por se tratar de um tema de grande amplitude e de nível global, não pode desconsiderar a pesquisa por revisão bibliográfica, onde se busca conceitos e ideias de uma vasta gama de autores acerca do conteúdo apresentado e em seguida apresenta-se suas ideias através de citações. Todavia, o tema o qual trata o presente trabalho, está inserido em um contexto regionalizado, que abrange e envolve a polícia militar do estado de Goiás. Portanto o para a elaboração do texto em comento, necessário se faz, a pesquisa de campo e mais necessário ainda, a coleta de dados estatísticos diversos, que em sua maioria serão coletados dos órgãos institucionais da polícia militar. Logo, o observatório de análise criminal e os dados apresentados pelos sites oficiais do estado, serão utilizados como primordiais fontes para a elaboração da presente pesquisa.

Apesar de utilizar-se de revisão bibliográfica, o trabalho em suma, tem como fonte principal de pesquisa, e quase que em sua totalidade, os dados obtidos a partir do Observatório de Análise criminal, como foi acima mencionado, o qual pertence a secretaria de segurança pública do Estado de Goiás, órgão que é responsável por desenvolver a análise criminal, para a aplicação estratégica nos programas de segurança pública. Também, foram observadas informações obtidas das páginas oficiais do governo do estado de Goiás, onde é trazido diversos dados relacionados ao que é produzido no âmbito estratégico do enfrentamento do crime.

Importante destacar, que não serão utilizados apenas a inserção de dados estatísticos coletados do observatório, como fonte de produção do trabalho.

O observatório desenvolve diversas pesquisas para produção científica, logo será observado e aplicado trabalhos acerca da aplicação de análise criminal no policiamento ostensivo, no artigo em comento. Pormenorizando, o trabalho será elaborado com duas técnicas metodológicas, mas com prevalência para a coleta de dados, não abrindo mão da pesquisa qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Análise Criminal é sem dúvida a mais importante ferramenta para conduzir o trabalho realizado pela polícia, estabelecendo um conjunto de processos

sistemáticos, com o escopo de produzir informações metódicas e precisas a respeito das inúmeras vertentes do crime, incluindo suas convergências de tempo e também de espaço.

A cerca dos desígnios da análise criminal nos assevera Miranda (2008, p.20) que:

“O que a análise criminal pode contribuir é no fornecimento de subsídios para ações do poder público, seja na dimensão tática, para que os policiais possam realizar melhor as investigações e o patrulhamento, sejam na dimensão estratégica, de modo que os gestores e formuladores das políticas possam realizar projeção de cenários”.

E o estado de Goiás, por meio da portaria 1904 de 2014, estabeleceu o observatório de análise criminal, que deu um direcionamento com maior especificidade para os estudos em comento, a partir daí cada vez mais novos e mais avançados. Conforme orienta a página da secretaria de segurança pública: “Utilizada com frequência pelas forças de segurança pública modernas como fator de tomada de decisão e como principal ferramenta da gestão estratégica para o desenvolvimento de ações tático-operacionais e elaboração de políticas públicas”.

Sobre a origem da análise criminal, esta, teve sua origem nos Estados Unidos durante a década de 1920, está se desenvolveu através dos registros de ocorrências, pois estes mostravam a incidência de crimes em lugares específicos e, através da análise, perceberam que poderiam usar o policiamento nessas áreas para a contenção das práticas ilícitas. Atualmente não é diferente, em diversos países se aplica as teorias que explicam o crime em um contexto geográfico, e em razão disso desenvolve estratégias acima dos estudos de análise criminal. Goiás não se excluiu dessa modalidade, e desde a criação do observatório, vem desenvolvendo estratégias para curto, médio e longo prazo, no enfrentamento do crime. Além de apoiar a área operacional que em nosso contexto, é desenvolvido através da polícia militar, e também dar suporte aos setores administrativos no planejamento, interpretação e compartilhamento de recursos, com a finalidade de obstruir e prevenir as atividades ilícitas.

A aplicação da análise criminal direcionada ao policiamento ostensivo, realizado no estado de Goiás, não difere, em sua essência, das formas mais remotas de aplicação, que se utilizavam nos Estados Unidos, todavia, existem algumas especificidades que o contexto regional exige que se promovam técnicas diferenciadas, mas que como foi mencionado, segue o mesmo princípio.

Atualmente foi criado o Batalhão de recobrimento, que vem atuando dentro do CPC, em estreita relação com o observatório. A partir dos dados coletados e processados pela análise criminal, pode se direcionar um policiamento específico, na área onde está ocorrendo maior incidência de crimes. O observatório processa os dados obtidos a partir dos boletins de ocorrências registrados, e explana isso através de gráficos. Expondo as manchas criminais. Nos locais onde se concentram essas manchas, o batalhão de recobrimento é acionado para aumentar o policiamento, neutralizando a ação criminoso. A partir daí, diminuiu expressivamente o número de crimes praticados nessas áreas.

O observatório hoje demonstra de forma clara o quão mais eficiente se tornou a realização do policiamento ostensivo, e isso se dá através de dados, que são publicados constantemente. Não resta dúvida, que a aplicação da análise criminal no estado de Goiás, vem se desenvolvendo com enorme sucesso, e para certificar a afirmação de que a aplicação da análise criminal no policiamento ostensivo o torna mais eficiente. Abaixo foram apresentados em anexos diversos comparativos, tanto referentes ao policiamento proativo como reativo, que corroboram com a afirmação de que houve uma crescente e significativa eficiência no policiamento ostensivo, em razão da aplicação da análise criminal.

Para demonstrar de que maneira se processa a realização da análise criminal, um breve estudo acerca das funções do observatório, fez se perceber que a atividade ostensiva da polícia militar goiana, atualmente, está amplamente pautada nas diretrizes que se originam das pesquisas desenvolvidas através da análise criminal.

O processo se mostra simples e ao mesmo tempo complexo, mas sem dúvidas é eficiente, todavia é importante destacar que a análise criminal mesmo com toda sua eficiência, não é capaz de erradicar a violência e a marginalidade de uma determinada região. Mas que pode minimizar significativamente seus impactos.

Todo produto do trabalho da análise criminal é em princípio, identificar os padrões do crime, que quando identificados, são facilmente manipulados, tornando mais fácil empregar o policiamento ostensivo específico, para cada região, concentrando a quantidade suficiente de policiais em determinado local e horário, onde a situação demandar.

Constatou-se que a análise criminal, origina-se a partir da coleta de dados de crimes cometidos, através das ocorrências registradas, todos os aspectos do

crime são analisados, tais como local, horário, tipos de vítimas e etc. Quando todos esses dados são coletados, os analistas buscam fazer comparativos até que se obtenha um padrão, para em seguida estabelecer qual a melhor forma de enfrentar o problema em determinada região, logo abaixo está demonstrado através de gráficos, todo um trabalho realizado no observatório, através do crime de estupro, cometidos nas diversas cidades do estado, o resultado demonstra todos os aspectos do crime, possibilitando onde ocorre sua maior incidência, diante disso, é de maneira expressiva, maior a facilidade de enfrentamento do referido crime. Pois se obtém uma melhor visão e em consequência, um mais fácil domínio da situação, para que o comando responsável pelo setor operacional possa intensificar o policiamento ostensivo no melhor momento, realizando com eficiência, o papel da polícia militar, que é prevenir, em outras palavras, não permitir que o crime ocorra, e caso ocorra, estar estrategicamente preparado para intervir e amenizar seus efeitos.

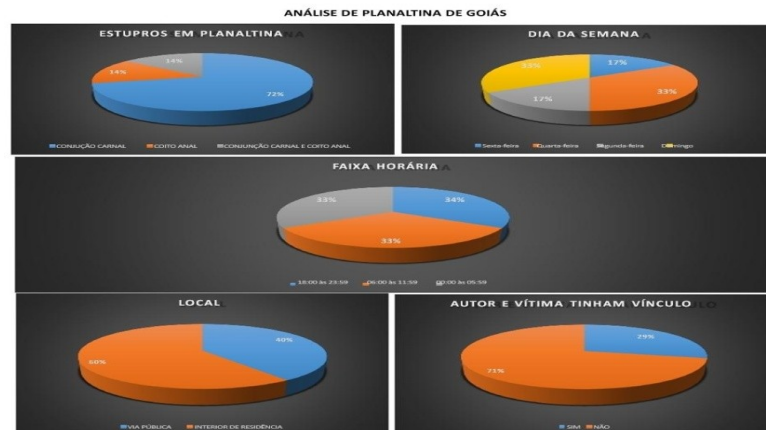
Diante de tudo que foi proposto, pode-se destacar que a aplicação da análise criminal, hoje, é o mais eficiente método de enfrentamento aos fenômenos sociais associados à criminalidade.

Todavia, existem falhas que ainda ocorrem na produção da análise criminal, pois nem todo crime é noticiado o que é denominado cifra negra. E as vezes se faz essa notícia de forma equivocada, possibilitando uma estatística incorreta, o que acaba promovendo uma falsa conclusão das áreas onde ocorrem os crimes. No entanto o percentual de erro, não compromete totalmente a eficiência dos estudos. E mesmo com essa falha, é possível estabelecer as manchas criminais e aplicar policiamento adequado nas regiões demandadas.

Outro obstáculo é a carência de efetivo policial, dificuldade que o Estado enfrenta no tocante a segurança pública. Nada adianta, estabelecer uma área onde necessita de um policiamento específico, se não encontra policiais disponíveis naquele momento. Este é um desafio que o Estado ainda deve enfrentar, para superar este problema. Por outro lado, a análise criminal facilita a identificação das áreas críticas, sendo assim, não se aplicam policiais em locais desnecessários, portanto, pode-se afirmar que com a análise, se obtém melhor aproveitamento de efetivo, fazendo muito com pouco.

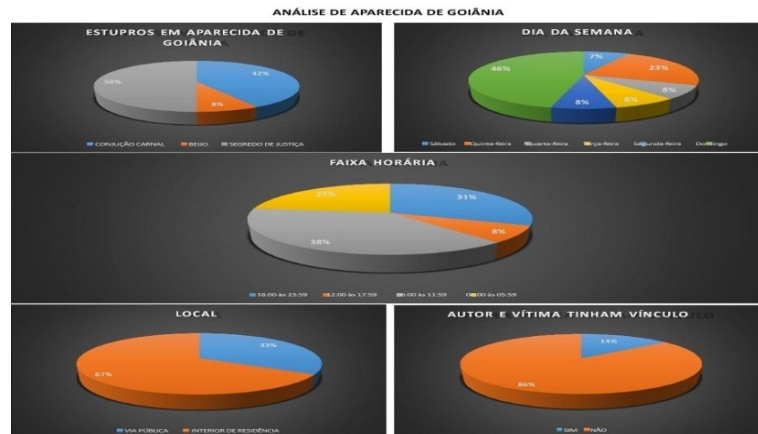
Demonstrativos dos dados referentes aos estupros ocorridos no estado de Goiás de janeiro à abril de 2018:

Gráfico 1: Análise de Planaltina de Goiás sobre estupro, dias da semana, faixa horária, local, autor e vítima tinham vínculo



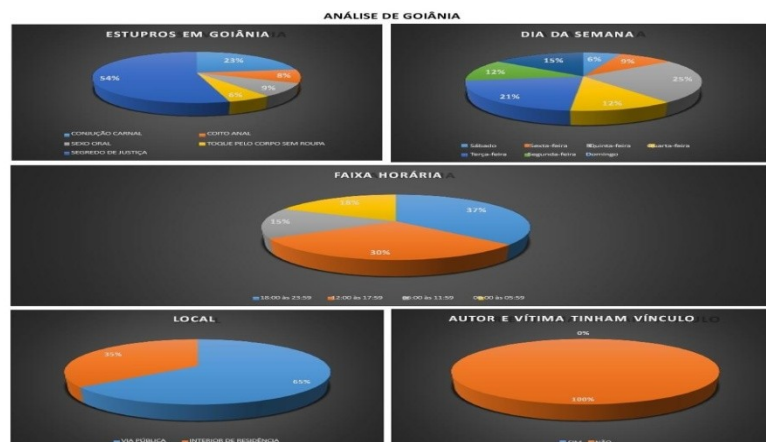
Fonte: Observatório de segurança pública da GEOSP/SSP

Gráfico 2: Análise de Aparecida de Goiânia sobre estupro, dias da semana, faixa horária, local, autor e vítima tinham vínculo



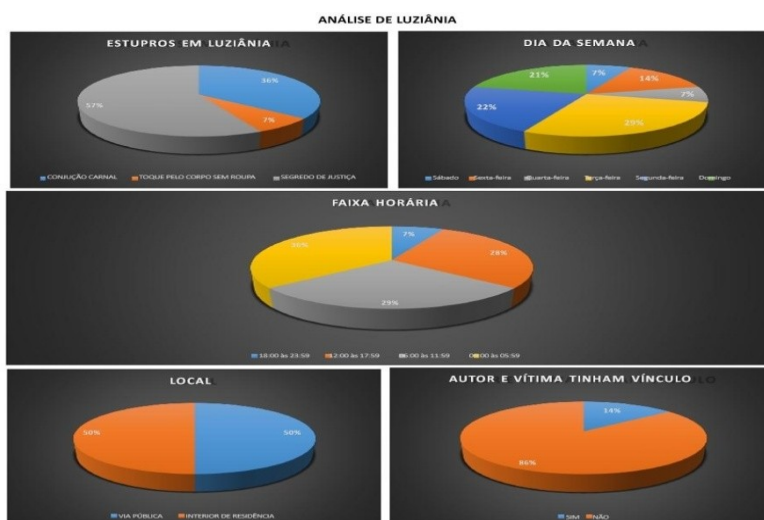
Fonte: Observatório de segurança pública da GEOSP/SSP

Gráfico 3: Análise de Goiânia sobre estupro, dias da semana, faixa horária, local, autor e vítima tinham vínculo



Fonte: Observatório de segurança pública da GEOSP/SSP

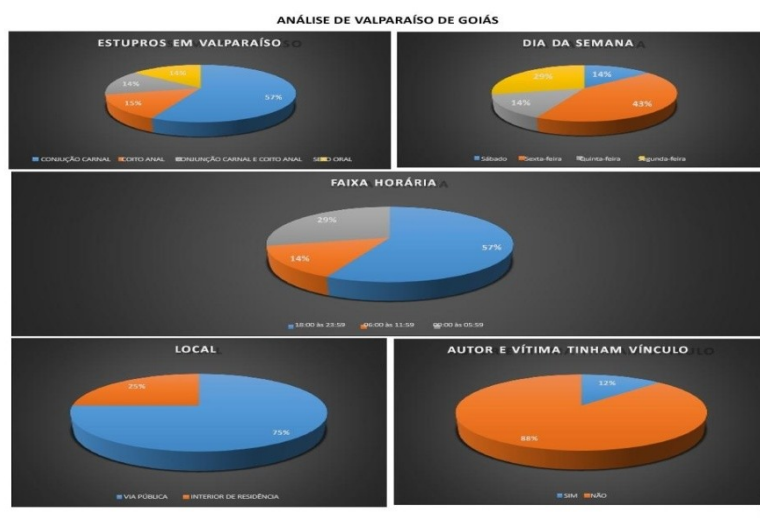
Gráfico 4: Análise de Aparecida de Goiânia sobre estupro, dias da semana, faixa horária, local, autor e vítima tinham vínculo



Fonte:

Observatório de segurança pública da GEOSP/SSP

Gráfico 5: Análise de Valparaíso de Goiás sobre estupro, dias da semana, faixa horária, local, autor e vítima tinham vínculo



Fonte: Observatório de segurança pública da GEOSP/SSP

Ao apresentar os gráficos sobre estudo de análise criminal acerca dos crimes de estupro, onde se pôde ser analisar todos os aspectos de tal delito, pôde-se possibilitar de maneira precisa e clara, como e qual tipo de policiamento ostensivo deve ser aplicado no combate ao estupro de uma determinada região.

Em sequência demonstraremos comparativos de produtividade de ações policiais, reativas e proativas, realizadas com base em estratégias de análise criminal. Os dados quantitativos de ocorrências registradas, sejam elas, proativas ou reativas, também são uma importante ferramenta para desenvolver as estratégias de aplicação de policiamento ostensivo.

Secretária do Estado de Goiás 17ª rede integrada de segurança pública núcleo de estatística e análise criminal.

Relatório Analítico ocorrências proativas – 17ª CRPM Janeiro 2018

17º RISP			
NATUREZAS	2017	2018	%
Foragido Recapturado	21	38	80,95%
Veículo Recuperado	84	53	-36,90%
Apreensão de Armas	32	34	6,25%
Prisões em Flagrante	182	249	36,81%
Total	319	374	17,24%

FONTE: SSP - OBSERVATÓRIO

36ª AISP			
NATUREZAS	2017	2018	%
Foragido Recapturado	11	28	154,55%
Veículo Recuperado	65	39	-40,00%
Apreensão de Armas	22	29	31,82%
Prisões em Flagrante	131	180	37,40%
Total	229	276	20,52%

FONTE: SSP - OBSERVATÓRIO

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS			
NATUREZAS	2017	2018	%
Foragido Recapturado	8	20	150,00%
Veículo Recuperado	60	31	-48,33%
Apreensão de Armas	17	24	41,18%
Prisões em Flagrante	109	147	34,86%
Total	194	222	14,43%

FONTE: SSP - OBSERVATÓRIO

COCALZINHO DE GOIÁS			
NATUREZAS	2017	2018	%
Foragido Recapturado	0	3	100,00%
Veículo Recuperado	3	6	100,00%
Apreensão de Armas	3	1	-66,67%
Prisões em Flagrante	9	27	200,00%
Total	15	37	146,67%

FONTE: SSP - OBSERVATÓRIO

Fonte:

SSP - OBSERVATÓRIO

Relatório Analítico ocorrências proativas – 17ª CRPM Fevereiro 2018

17º RISP			
NATUREZAS	2017	2018	%
Foragido Recapturado	17	20	17,65%
Veículo Recuperado	74	53	-28,38%
Apreensão de Armas	27	38	40,74%
Prisões em Flagrante	218	258	18,35%
Total	336	369	9,82%

FONTE: SSP - OBSERVATÓRIO

36ª AISP			
NATUREZAS	2017	2018	%
Foragido Recapturado	8	15	87,50%
Veículo Recuperado	52	45	-13,46%
Apreensão de Armas	21	32	52,38%
Prisões em Flagrante	162	198	22,22%
Total	243	290	19,34%

FONTE: SSP - OBSERVATÓRIO

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS			
NATUREZAS	2017	2018	%
Foragido Recapturado	5	12	140,00%
Veículo Recuperado	38	36	-5,26%
Apreensão de Armas	12	23	91,67%
Prisões em Flagrante	118	156	32,20%
Total	173	227	31,21%

FONTE: SSP - OBSERVATÓRIO

COCALZINHO DE GOIÁS			
NATUREZAS	2017	2018	%
Foragido Recapturado	0	0	0,00%
Veículo Recuperado	8	5	-37,50%
Apreensão de Armas	1	1	0,00%
Prisões em Flagrante	11	10	-9,09%
Total	20	16	-20,00%

Fonte: SSP - OBSERVATÓRIO

Relatório Analítico ocorrências reativas– 17ª CRPM Fevereiro 2018

17ª RISP			
NATUREZAS	2017	2018	%
Latrocínio	1	1	0,00%
Roubo em Residência	16	8	-50,00%
Roubo em Comércio	30	17	-43,33%
Roubo de Veículo	44	38	-13,64%
Roubo a Transeunte	230	150	-34,78%
Furto em Residência	123	124	0,81%
Furto a Est. Comercial	44	24	-45,45%
Furto de Veículo	37	20	-45,95%
Tentativa de Homicídio	17	14	-17,65%
Estupro	2	3	50,00%
Homicídio	16	9	-43,75%
Total	560	408	-27,14%
FONTE: SSP - OBSERVATÓRIO			
36ª AISP			
NATUREZAS	2017	2018	%
Latrocínio	1	1	0,00%
Roubo em Residência	13	7	-46,15%
Roubo em Comércio	23	12	-47,83%
Roubo de Veículo	34	29	-14,71%
Roubo a Transeunte	191	126	-34,03%
Furto em Residência	93	85	-8,60%
Furto a Est. Comercial	32	16	-50,00%
Furto de Veículo	24	11	-54,17%
Tentativa de Homicídio	12	9	-25,00%
Estupro	2	3	50,00%
Homicídio	10	7	-30,00%
Total	435	306	-29,66%
FONTE: SSP - OBSERVATÓRIO			
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS			
NATUREZAS	2017	2018	%
Latrocínio	1	1	0,00%
Roubo em Residência	13	7	-46,15%
Roubo em Comércio	19	10	-47,37%
Roubo de Veículo	31	27	-12,90%
Roubo a Transeunte	185	122	-34,05%
Furto em Residência	71	74	4,23%
Furto a Est. Comercial	28	13	-53,57%
Furto de Veículo	20	7	-65,00%
Tentativa de Homicídio	12	5	-58,33%
Estupro	2	3	50,00%
Homicídio	10	4	-60,00%
Total	392	273	-30,36%
COCALZINHO DE GOIÁS			
NATUREZAS	2017	2018	%
Latrocínio	0	0	0,00%
Roubo em Residência	0	0	0,00%
Roubo em Comércio	1	2	100,00%
Roubo de Veículo	1	0	-100,00%
Roubo a Transeunte	1	3	200,00%
Furto em Residência	5	5	0,00%
Furto a Est. Comercial	2	2	0,00%
Furto de Veículo	1	3	200,00%
Tentativa de Homicídio	0	4	100,00%
Estupro	0	0	0,00%
Homicídio	0	1	100,00%
Total	11	20	81,82%

Font

e: SSP – OBSERVATÓRIO

Os relatórios de janeiro a fevereiro das ocorrências reativas e proativas, obtidos pelo observatório, para que seja desenvolvido estudos de análise criminal, e posteriormente utilizados como estratégias na aplicação do policiamento ostensivo.

5 COSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu o estudo sistemático da análise criminal aplicada no policiamento de modalidade ostensiva, que se desenvolve no estado de Goiás através da polícia militar. Mostrou como a análise criminal fornece suporte para facilitar e dar maior precisão estratégica nas formas de policiamento ostensivo.

Foi inicialmente discutido o que é a análise criminal e em quais teorias ela esta alicerçada. Apresentou o observatório de segurança publica e sua

aplicabilidade, comprovando sua eficiência diante do combate ao crime, mais especificamente, nas táticas de policiamento operacional. Demonstrando a maneira de atuação da secretaria de segurança pública do Estado de Goiás, descrevendo como esta, desenvolve e elabora sua tática de enfrentamento do crime por meio da aplicação do policiamento ostensivo, demonstrando sua operacionalidade de acordo com o que obtido hoje dentro dos estudos de análise criminal.

É sabido que a análise criminal permite maior precisão nas aplicações do policiamento ostensivo, possibilitando identificar as áreas com maior incidência criminal, identificando também quais os tipos de crime mais frequentes em determinadas localidades, quais as motivações para determinados crimes e como os criminosos atuam. Assim pode se definir e demandar de forma precisa, qual e quanto de policiamento, determinada área necessita. Fazendo um policiamento mais cirúrgico e preciso.

Foi apresentado o Batalhão de Recobrimento, que atua em estreita relação com os resultados obtidos a partir da análise criminal, e que a partir de sua criação, a criminalidade caiu significativamente comprovando o impacto positivo da análise criminal no policiamento ostensivo.

Resta ainda muito, o que aprimorar no tocante ao estudo do policiamento ostensivo e também no processamento de dados acerca da análise criminal. Para tanto sugere mais pesquisas a cerca do tema. Pois é algo que contribui para a sociedade como um todo. Melhorando a capacidade de operar com a segurança pública e impactando diretamente na qualidade de vida dos cidadãos goianos. Para tanto, espera-se que o presente trabalho sirva de estímulos para mais pesquisas sobre análise criminal. Para que tenhamos no futuro, um Estado mais seguro, onde o policiamento ostensivo se torne mais eficiente, impossibilitando a prática de crimes.

REFERÊNCIAS

ANALISTA CRIMINAL. **Análise criminal, crime organizado e inteligência**. 2006. Disponível em: <<http://analistacriminal.blogspot.com.br/>>. Acesso em fevereiro 2018.

AZEVEDO, Ana Luísa Vieira; RICCIO, Vicente; RUEDIGER, Marco Aurélio. A utilização das estatísticas criminais no planejamento da ação policial: **cultura e**

contexto organizacional como elementos centrais à sua compreensão. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 40 n. 1, p.9-21, jan./abr., 2011 *apud* GOTTLIEB 1998. Disponível em: <file:///C:/Users/Mary/Downloads/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20estat%C3%ADsticas%20criminais%20no%20planejamento%20policial%20(2).pdf>. Acesso em abril 2018.

FEITOSA, Valdiná Alves; CARVALHO, Carlos Vinícius Delatorres G. de. **Contribuição da inteligência policial para análise criminal.** Conjuntura Econômica Goiana. Goiânia, 2013. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/pub/conj/conj27/artigo_01.pdf>. Acesso em março 2018.

MAGALHÃES, Luiz Carlos. Análise criminal e mapeamento da criminalidade – GIS. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XI, n. 50, fev 2008. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4405&revista_caderno=3>. Acesso em maio 2018.

MAGALHÃES, Luis Carlos. **Analista criminal é figura estratégica na gestão pública.** 2008. Revista Consultor Jurídico, Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2008-fev12/analista_criminal_figura_estrategica_gestao_publica?pagina=3>. Acesso em fevereiro 2018.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. et al. (Org.). Gestão da informação, análise criminal e sentimento de (in) segurança: **considerações para a construção de políticas públicas de segurança.** Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/60/a%20an%C3%83%C2%A1lise%20criminal%20e%20o%20planejamento%20operacional.pdf>>. Acesso em abril 2018.

MOREIRA, Willame Cercilino. **Análise criminal na Polícia Militar do Maranhão.** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://monografias.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/1760/1/An%C3%A1lise%20criminal%20na%20Pol%C3%ADcia%20Militar%20do%20Maranh%C3%A3o.pdf>>. Acesso em fevereiro 2018.